

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500  
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## O "INFANTE DA RIBEIRA"

### E O "INFANTE DE SAGRES"

por Antero Nobre

HÁ UMA ou duas semanas tive o grande prazer espiritual de, na Sociedade de Geografia de Lisboa, ouvir dissertar sobre o «Infante da Ribeira», ao Dr. António Cruz, director do Gabinete de História e da Biblioteca Municipal do Porto, investigador e historiógrafo ilustre, que conheci e com quem tive a honra de trabalhar, vai para cinco anos, no diário portuense «A Tarde», que ele então dirigia com um alto sentido da missão do jornalismo. Acontece, porém, que o «Infante da Ribeira», de que o Dr. António Cruz falou a um público escolhido e numeroso, com a sua erudição de sempre e o seu brilho literário já proverbial, não é outro senão D. Henrique, o nosso «Infante de Sagres», que no típico bairro portuense da Ribeira, de facto nasceu, completaram-se precisamente no mês findo 555 anos. E, por isso, ao sair da velha e gloriosa sociedade das Portas de Santo António, eu não podia deixar de vir a pensar que...

more de um condigno monumento, levantado em pleno coração do bairro ribeirinho que lhe serviu de berço e não perde, a pesar disso, ainda agora, nenhuma oportunidade de a evocar e honrar por todos os meios, como o atesta a própria conferência do Dr. António Cruz, descido propositadamente da urbe invicta às margens do Tejo para mais uma vez exaltar, com o seu

conhecido entusiasmo henriquino, a figura do ínclito Infante; mais: o velho burgo tripeiro fez, mesmo, da naturalidade portuense do Solitário de Sagres um dos mais afortunados motivos do seu inextinguível e construtivo bairrismo, como facilmente se vê até no sentido significativa e reivindicadoramente bairrista do título da conferência, que a Lisboa veio fazer o homem

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## A CRUZ

A CRUZ é o emblema espiritual, símbolo do sacrifício, do perdão, do amor do próximo.

Quanto mais frisante nos pa-

recer o contraste entre o homem, que é um animal, embora racional, e Deus, ou entre o Criador e a criatura, melhor entenderemos o sinal místico da Cruz, impresso no Infinito. Este sinal contém todo o sentido sublime da religião cristã, a única em que Deus se desvenda claramente, baixando até nós, por amor. E o amor é um sentimento que Deus, humanizando-se, divinizou. O amor só é divino, depois de Cristo,—a Vitima divina.

### A Banda de Tavira e as Marchas Folclóricas

DENTRO de poucos dias vão ser distribuídas as taças dos ranchos folclóricos que actuaram o ano passado nas festas populares levadas a efeito pela Banda de Tavira, no Parque Municipal, desta cidade.

A Comissão Directiva da Banda está elaborando o programa para as suas festas do próximo Verão; e, nos seus números, conta-se igualmente com a exibição das marchas folclóricas, representativas da cidade e do concelho, que tão grandioso êxito obtiveram.

As taças destinadas às marchas vão ser expostas nas montras da cidade.

A Cruz é um símbolo que não podemos esquecer. E a humanidade terá que sofrer as quedas que o Mestre sofreu, carregando ao ombro o madeiro das suas dores. Terá, como o Messias, na ingreme estrada do Calvário, os cireneus que lhe ha-de enviar a misericórdia do Pai para amparar-la na difícil ascensão.

Será pregada no lenho do infortunio, de braços abertos, e das feridas ha-de manar-lhe o sangue, vertido no perpassar dos séculos. Mas esses braços só se fecharão para o amplexo fraterno, para o abraço que não mais se desatará. Ela, a humanidade, só se desprenderá da Cruz quando houver compreendido que nos devemos todos estimar, que a Lei é a da solidariedade, que o caminho é o do dever, que o escopo é o da perfeição.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Marcha Folclórica de Tavira

## MONUMENTOS NACIONAIS

### A Igreja da Misericórdia

PELO fundo de Desemprego, foi concedido á Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais uma participação de 40 contos, para prosseguimento das obras de restauro da Sé de Silves.

Sempre que vemos estas notícias, imediatamente nos lembramos da nossa igreja da Misericórdia, monumento nacional, que certamente só por milagre não ficou reduzida a um montão de ruínas na madrugada de 30 do corrente, com o vento ciclónico que soprou.

Não foi desta, mas, na primeira oportunidade, é a sorte que lhe está reservada, como de resto é o que acontece a todas as coisas que são vontadas ao abandono.

Não é de forma alguma concebível que há mais de 10 anos se aguarde pelo urgente e alme-

jado restauro dum monumento nacional.

A igreja da Misericórdia é das mais lindas do Algarve e, quando chega a Semana Santa, o povo de Tavira relembra com saudade o lindo templo e comenta com tristeza: *são assim as coisas da nossa terra.*

E' inegável que tem sido descuido o adiamento de tal reparação, pois nada justifica que se deixe derruir uma verdadeira obra de arte.

Recentemente, foi publicado mais um decreto de protecção aos monumentos nacionais. De qualquer modo, torna-se absolutamente inadiável a sua reparação, pois, conforme já bastantes vezes aqui temos afirmado, dentro em pouco, nada restará.

Estamos fartos de ver no «Diário do Governo» concessões de verbas para diversos edificios e monumentos nacionais, muitos deles de menos importância que a igreja da Misericórdia; e, então, preguntamos a nós mesmos: Porque razão não se repara a Misericórdia?

Há 10 anos anos que vivemos de estudos, projectos, visitas, promessas, e tal obra nunca mais se realiza.

Desejariamos não voltar mais ao assunto, senão para darmos aos nossos leitores a boa nova de que as obras tenham tido o seu início. Porém, se assim não tór seremos forçados a tratá-lo com a razão e o direito que justamente nos cabe, não só como tavirenses amigos da nossa terra, mas também das suas belezas artísticas.

J. B.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## QUADROS DA HISTÓRIA

### "Ainda Silves"

Sempre que os Moiros podiam apanhar às mãos algum cristão, torturavam-no cruelmente.

A sua religião era diferente; e, depois, sabendo que os queriam despojar dos seus lares e dos seus

haveres, vingavam-se nos que lhes caíam na «malha».

Tanto uns como outros odiavam-se de morte e batiam-se pela sua fé. Como naquele tempo ser valente era uma virtude, todos faziam por ser virtuosos.

Contavam-se então, naquela época, muitas histórias de moirinhas encantadas e de tesouros escondidos; dizia-se, também, que os Arabes eram muito agigantados e muito valentes, e que só a sua presença impunha respeito ao adversário; mas nada disso atemorizava os

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## POSSE

Tomou posse do cargo de tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, o sr. Alberto Pereira da Palma, a quem desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.



SILVES — Vista Geral

## Grandes Regatas de Vela

### Comemorativas do VII Centenário da Cidade de Faro

Com a assistência das autoridades civis e militares e com o concurso da Associação Desportiva da Brigada Naval, realizam-se hoje, na cidade de Faro, grandes regatas de vela para disputa das taças do VII Centenário da Cidade de Faro.

Haverá largadas para as classes Vouga, Snip e Sharpie, concorrendo a estas regatas velejadores de Associação Desportiva da Brigada Naval e dos Clubes Náuticos da Província, numa interessante competição entre os ases Algarvios e Lisboaetas.

Em representação da nossa cidade, desloçam-se a Faro dois snips, sendo um do Ginásio Clube de Tavira, recentemente cedido aquele Clube por gesto do Ex.º Sr. Comandante Tenreiro, e outro da Ala de Tavira da Mocidade Portuguesa. Desejamos aos representantes da nossa cidade a melhor sorte.

## EM DEFESA DO IDIOMA

### O QUE NOS FALTA

Falta, pois, um fácil, metódico, actual e sensato prontuário de barbarismos. E igualmente certo nos parece não existir à mão dos escritores portugueses, e dos jovens professores de português, qualquer manual de sintaxe portuguesa prática, organizado à luz do purismo linguístico, com abundantes exemplos de redacção viciosa, fundamentadamente criticados, como seria necessário ao combate eficaz do ga-

licismo de construção ou de regência.

Falta-nos por isso, na própria constituição fundamental da República, o artigo justo e necessário, onde se diga que os cidadãos portugueses não são obrigados a conhecer e a cumprir as leis redigidas no dialecto franco-mas-cavado em que a governação nacional nos manda ser felizes e prósperos.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



## PELA CIDADE

**Missa nas Ondas**—Hoje, dia 24, celebra-se missa na Igreja das Ondas, ás 12 horas, não havendo por este motivo a missa da mesma hora em Santa Maria.

**Clube Recreativo Tavirense**—No próximo dia 30 do corrente, comemora o Clube Recreativo Tavirense mais um aniversário da sua fundação.

Para celebrar a data festiva, haverá uma interessante festa, que constará de sessão solene e baile, abrilhantado por uma excelente orquestra.

Um grupo coral, constituído por gentis meninas, entoará o hino da sociedade no acto de abertura e encerramento da sessão.

Nessa mesma noite, será inaugurado o salão de festas, que foi recentemente pintado e devidamente reparado.

Por tal motivo, felicitamos este simpático clube.

**Mês de Maria**—A devoção do mês de Maria começa no dia 1 de Maio. Será ás 9,30 horas da noite, na Igreja de Sant'Iago.

**Semana Santa**—As cerimónias da Semana Santa realizaram-se com o horário e programa anunciados. Como de costume, a cidade animou-se com o grande número de forasteiros que acorreram à procissão do Triunfo, que a Venerável Ordem Terceira do Carmo dirigiu com o tradicional brilhantismo. Na Quinta-Feira Santa, a comunhão dos fieis à missa solene, e antes da missa, foi de veras consoladora.

A cerimónia do Lava-pés foi seguida edificadamente pelos fieis. Pregou o Rev. Padre António da Silva de Almeida, prior de Almodovar, a quem foram também confiados os sermões do Enterro e da Soledade.

Na residência paroquial, foi servido o jantar aos pobres do Lava-pés.

As cerimónias de Sexta-Feira Santa deram um aspecto de luto á cidade. A Paixão foi cantada pelos Rev.ºs Isidro, de cronista; Montes, de Cristo; Almeida, de turba.

A procissão do Entêro andou com muito silêncio, e muitos edifícios puseram luminárias. Digna de relevo a procissão da Ressurreição, que o sol iluminou, depois da chuva que caiu antes do cortejo se organizar.

Vistasas colgaduras e flores enfeitaram os caminhos de Jesus Hóstia.

A seguir, foi cantada missa solene, acompanhada a orquestra. Subiu ao púlpito o Rev. Pároco, que presidiu a todos os actos, para fazer a homilia pascal.

O grupo coral, sob a regência de maestro Herculano Rocha e acompanhado de orquestra desempenhou-se belamente do officio de Trevas e dos mais actos. Ao harmonio, a dedicada organista D. Carlota Rita Guimarães Marques Trindade.

A Banda da Academia Musical Tavirense acompanhou as procissões através das ruas da cidade.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

**Teatro António Pinheiro**—Espec-táculos da Semana—Hoje, 3 grandes filmes. Mais uma vez Carmen Miranda, a Rainha do Samba, em típicos bailados brasileiros, ao lado Vivian Blaine, Denis O'Keefe e Marta Stewart, na animadíssima super-produção *Sonho de Estrelas*.

A Célebre Dança Hubba-Hubba, que faz furor nos Estados Unidos. Uma comédia musical.

Vincent Price e Lynn Bari em *A Morte Vestese de Branco*. Paixão crime ternura. O dilema de um homem ciência que, por momentos, duvida entre o dever e o amor, e que se sente arrastado ao paroxismo do crime.

▲ Formidável revelação de

## Casa do Algarve

Despertou justificado interesse em todo o Algarve a notícia publicada na Imprensa da nossa provincia e de Lisboa, de que esta agremiação regionalista, cumprindo integralmente a sua missão, vai oferecer a todo o País um programa radiofónico, produzido e apresentado por João Viegas Faisca, para propaganda e divulgação das belezas naturais e condições climáticas do nosso querido Algarve.

Presados comprovincianos, façam a publicidade da vossa casa ou dos vossos produtos, através deste programa, único no genero e que vai certamente ter por parte do público rádio-ouvinte o acolhimento que merece.

Para esclarecimentos sobre publicidade, dirijam-se ao produtor deste programa, João Viegas Faisca, Rua do Crucifixo, 68-2.º em Lisboa.

## Informações

Está vago o lugar de oficial de diligências das execuções fiscaes, conforme editais afixados pela Secção de Finanças deste Concelho.

Foi colocado em Castelo Branco, o sr. Dr. António Ferreira Falcão, que durante algum tempo desempenhou as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho neste distrito.

Na 4.ª fase de execução do «Plano dos Centenários» para as construções de edificios escolares, foi, pelo sr. Ministro das Obras Públicas, aprovada a construção de mais 34 edificios escolares para o Algarve, com 60 salas de aula.

Estes edificios deverão começar a funcionar em Outubro de 1950.

## DESASTRE

No passado dia 19 do corrente, quando regressava dum passeio que fora dar á propriedade de seus pais, no sitio de São Domingos, foi vítima dum desastre de automóvel o sr. João Carlos Trindade Guerreiro, estudante do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O auto, guiado pelo sr. João Carlos Guerreiro, conduzia o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante de engenharia, sua esposa sr.ª D. Lilia de Fátima Valente Padinha Rosado e sua sogra sr.ª D. Conceição Berta Ramalheiro Valente Padinha.

O desastre foi originado por uma «derrapagem», em virtude da estrada se encontrar molhada; pois, muito embora a velocidade fosse pouca, não foi possível ao condutor segurar o carro, que foi esbarrar num pontão da estrada, ficando completamente danificado do lado esquerdo.

Os feridos foram pensados no Hospital da Misericórdia, tendo recolhido a casa. Apenas ficou internada a sr.ª D. Lilia Rosado, a quem desejamos o mais rápido restabelecimento.

## TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

William Bendix, como actor cómico ao lado da escultural Joan Blondell e do engraçadissimo Phil Silvers: *Duas Esposas e um Marido*.

Uma comédia, hilariante da primeira á última imagem. António estava satisfeito com Cleopatra... Napoleão estava satisfeito com Josefina... Mas o maior dos conquistadores nunca estava satisfeito.

Do programa faz parte o documentário *Como Eu Vi o Portugal-Espanha*.

Quarta-feira, 27, *Traje de Luzes*. Um filme de toiros e de canções andaluzas. Eis um filme, um espectáculo, um comovente drama de toiros de excepcional interesse para os publicos de cinema e de toiradas. Interpretação acertada e laboriosa de Nani Fernandez e José Nieto.

Em complemento, *Bandidos, Mulher e Jogo*, com Judy Canova. Brevemente: *Cossacos Contra Moscovo*.

## O "Infante da Ribeira" e o "Infante de Sagres"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que dirige superiormente os estudos de história portuense...

Por sua vez, o Algarve que, se não teve a dita de o ver nascer, teve no entanto a felicidade, não sei se bem mais alta, de o ver sonhar, em Sagres, o maior e mais extraordinário sonho que algum outro homem jamais sonhou, e ali o viu agigantar-se de tal modo que ultrapassou os limites da História de Portugal para ser figura de primeira plana na História do Mundo; o Algarve, embora sem dívida tarde e por forma bem mais modesta, vai pagar-lhe igualmente, agora, a sua dívida, levantando-lhe em Faro, este ano, por meritória iniciativa e magnánima oferta do Dr. Ferreira de Almeida, um monumento que, se não é ainda aquele que deve á memória de quem transformou este extremo do Velho Mundo no começo do Mundo Novo, alguma coisa, todavia, representa já.

Mas o que é certo é que, nem a alta consagração portuense, nem a modesta homenagem algarvia podem constituir, nem constituem, de facto, o pagamento da enorme dívida, de gratidão da Pátria Portuguesa para com o iniciador da sua Epopeia. Essa está ainda por saldar, embora há anos tenha de certo modo sido feita a promessa de que, em breve, se ergueria em Sagres o Padrão condigno da nossa gratidão nacional: simultaneamente, consagração grandiosa do génio da raça, para os portugueses e para os homens de todo o Mundo que cruzam o Atlântico, recordação impercível, afirmação eloquente de que foi ali que brilhou a luz redentora das trevas e aplacadora das tormentas do mar-oceano, que hoje sulcam entre claridades de bonança; essa está ainda por saldar, embora a Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia e sobretudo a grande figura nacional que a ela preside — o glorioso almirante Gago Coutinho, não deixem também passar nenhuma oportunidade — nem sequer esta do 555.º aniversário natalício do Infante — para reclamar o seu pagamento urgente, pela erecção do projectado e grandioso monumento de Sagres.

Já li algures que o próximo Congresso Algarvio seria magnífica ocasião para se começar o pagamento de tal dívida, pela colocação da primeira pedra do monumento em Sagres. Peço licença para discordar, sem que isso represente menos apreço pelo autor da ideia, que aliás foi movido, creio bem, pelo seu amor ao Algarve, mas pela razão simples de que, em nosso modesto entender, tudo o que se relacione com a erecção desse momento, exactamente pelo seu carácter nacional, não se deve misturar, confundir ou apenas incluir em manifestações de simples regionalismo.

Todavia, não há duvida de que o II Congresso Algarvio, se não é motivo próprio para o lançamento da primeira pedra do monumento, é no entanto ocasião magnífica para o Algarve fazer ouvir também a sua voz colectiva, juntando-a ao coro das outras vozes portuguesas, na insistência pelo pagamento ur-

## Dos Livros...

Orgulho e Preconceito

Na colecção «Obras Escolhidas de Autores Escollidos», editada pela Romano Torres, e na qual foram já publicados os célebres romances «Avalho» e «O Talismão», de Walter Scott e «Quo Vadis», de Henryk Sienkiewicz, foi publicado agora «Orgulho e Preconceito», da autoria de Jane Austen, romântica escritora inglesa já conhecida e apreciada pelo nosso público leitor através de «Sangue Azul», primeiro volume da colecção.

A versão do original é feita com muito critério por Leygarda Ferreira e, á maneira de prefácio, Gentil Marques traça algumas linhas acerca da personalidade literária de Jane Austen, a escritora que, pela sua sensibilidade, pela sua ironia calma, pela sua graciosa análise de caracteres — está muito próxima do temperamento e da simpatia da gente portuguesa.

gente dessa dívida de gratidão. Sobretudo é ocasião asada para pedir a quem de direito que se acabe com a vergonha que é — era-o, pelo menos, há pouco mais de um ano, quando ali estivemos pela última vez, e não nos consta que tenha havido modificação — o estado lastimável em que se encontram os edificios de Sagres e o local onde se presume que foi a Vila do Infante. Desde o forte — aliás sem qualquer valor ou significado especial, porque modernissimo — até ás casas que a tradição inculca como tendo sido do Infante, tudo são ruínas, aqui e além, até, com o seu aspecto repugnante de montureira, onde as urtigas medram, os corvos fazem ninho e os moscardos proliferam; só a capela, também relativamente moderna e sem qualquer significado em relação á vida do Infante, não está de todo ao abandono, graças aos cuidados de mãos piedosas, aliás imponentes para sustentar a acção destruidora do tempo. Era bem preferível — se os edificios de que restam paredes não têm valor ou significado histórico que mereçam ou signifiquem restauro — limpar o Promontório daquele monte de entulho e estercor e deixar apenas a grande rosa dos ventos há anos descoberta, mas devidamente protegida como monumento nacional que, se não é ainda, não pode deixar de vir a ser; pelo menos, a emoção de beleza e o sentimento de respeito profundo que o lugar produz, pelo cenário grandioso que o enquadra e pela epopeia que recorda, longe de serem quebrados por uma sensação mista de repugnância e de tristeza, seriam avivados pelo simbolismo que teria a monumental rosa dos ventos, solitária no meio dos penhascos, apontando no horizonte longinquo do Atlantico a rota das caravelas do Infante!

O que é certo — e foi essa a impressão fundamental com que saí da conferência do Dr. António Cruz — é que, se o «Infante da Ribeira», figura gloriosa do Porto, está condignamente evocada e honrada no monumento do Largo da Bolsa, nos escritos henriquinos dos historiadores portuenses e na aplicação a fins culturais que o Município tripeiro vai fazer da casa onde se presume ter nascido o filho de D. Filipa de Lencastre; — o «Infante de Sagres», figura gloriosa de todo o Portugal, não tem ainda o monumento a que a sua estatura nacional lhe dá direito e, embora a literatura histórica o tenha de há muito colocado na primeira plana dos construtores do Mundo Moderno, as casas, onde o seu génio floriu e frutificou e a sua vontade se dinamizou, estão ao abandono, servindo apenas de guarda aos corvos do Promontório Sacro. E, sem dívida, o «Infante de Sagres» deve ter, no coração e no orgulho dos portugueses, um lugar bem maior do que o «Infante da Ribeira»!

Queluz, 10-4-949

Antero Nobre

## Na Região Algarvia

Assim se intitula o capítulo dedicado ao estudo da mulher da nossa Provincia, feito pela escritora D. Maria Lamas no seu trabalho «As mulheres do meu País», que está a ser editado em fascículos pela «Actualis Lda.»

Como os outros capítulos, apresenta-se copiosamente ilustrado com fotografias de paisagens e tipos regionais, desde a camponesa do Azinhal á salinheira de Vila Real de Santo António, desde a chaminé típica de Olhão ao campo de amendoeiras floridas. O fascículo também é valorizado com a reprodução de uma aquarela de Roberto Nobre, «Camponesa Algarvia.»

Assim fecha o capítulo dedicado á mulher algarvia inserto na obra da escritora e crítica D. Maria Lamas: «Terra de luz intensa, cingida pelo mar, com paisagens surpreendentes, vergéis floridos e montes austeros, o Algarve tem um ambiente sortilego, que não pode comparar-se ao de qualquer outra provincia portuguesa. Da mesma maneira, a mulher — referimo-nos, agora, especialmente á mulher do campo, se distingue física e psicologicamente das outras camponesas, por influências anagistras e do meio ambiente.»

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Dr. Cláudio Pinhol.  
Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade e srs. Abel Augusto Pires e Manuel da Rocha Santos Prado.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição.  
Em 27 — Srs. Francisco António Ramos, Virgílio Santos Germano e sr. Doutor António de Oliveira Salazar.

Em 28 — Mle. Maria Amélia da Silva Martins e D. Maria José Santos de Oliveira.

Em 29 — D. Germana Correia Alves Braz.

Em 30 — Srs. Sebastião dos Santos, Joaquim Patarata, menina Maria da Fé Henrique Lagos Albino e Mle. Maria Adelaide da Cruz.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Rodrigues Torres, informador fiscal, em Lagoa.

— De visita a sua filha, genro e netos, encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Tenente-Coronel Jorge Carlos da Costa, residente em Setubal.

— No gozo de licença, esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. Tolentino Bernardo, aspirante de Finanças.

— Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eugénio Pires Soares, guardalivros do Grémio da Lavoura do Cadaval.

— No gozo de licença, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Rogério Leiria, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

— De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade o sr. José Francisco das Chagas Boliqueime, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, onde veio passar as férias com seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, 2.º tenente de Marinha.  
— Com sua esposa e filho, partiu para Lisboa, aonde foi passar a Páscoa com sua família, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o sr. Marcelo Cansado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

— Com sua esposa, foi passar a Páscoa em Lisboa o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, médico Municipal.

— Regressou de Castelo de Vide Mle. Maria Madalena da Piedade, que ali esteve durante algum tempo em casa de seus tios.

Batismo

No dia 16, foi baptizada em Santa Maria do Castelo a pequenina Maria da Soledade, filha do sr. João José Ponce de Castro Centeno e de sua esposa D. Maria Adelaide Ondas Cruz Centeno. Foi padrinho o sr. Santiago Ponce de Castro, Oficial do Exército, residente no Porto, que se fez representar pelo sr. Manuel Maria Ponce de Castro Centeno; e, madrinha, D. Maria da Natividade Peralta de Castro Centeno, tios da neófito.

Casamentos

Na paroquial de Sant'Iago, consorciaram-se o sr. Sebastião Gonçalves e D. Maria Evangelista Cristina Neto, do sitio do Bernardinho, sendo padrinhos os srs. José Gonçalo e José Aniceto Gago, proprietários, D. Maria Fernanda Neves Palmeira e D. Maria Brizida Evangelista Porfiria, da Luz de Tavira.

No dia 20 e também na igreja de Sant'Iago, realizou-se o casamento do sr. Abílio Henrique da Encarnação e D. Maria Tomé Pinto Corvo, proprietários, do sitio de Santa Margarida. Apadrinharam o acto os srs. José da Conceição Brito e Manuel Joaquim Ramos, por parte do noivo, e D. Maria Virgínia Corvo Reis e D. Maria Boaventura Viegas Palmeira por parte da noiva.

No dia 20 do corrente, pelas 14 horas, celebrou-se, na paroquial de Moncarapacho, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro José Eiesbão Mansinho da Graça, com a sr.ª D. Margarida Martins Dias, prendada filha do sr. Joaquim Casimiro Dias, proprietário, residente em Moncarapacho, e de sua esposa sr.ª D. Maria Barbara Martins Dias.

Paraninfaram o acto os srs. Francisco Domingues Martins e sua esposa sr.ª D. Maria José da Encarnação Martins, José Domingues Martins e sua esposa sr.ª D. Aline Delgado Martins, tios da noiva.

A cerimónia assistiu grande número de convidados, tendo sido em seguida servido um excelente copo de água em casa dos pais da noiva.

Na «corbeille» viam-se lindas e preciosas joias.

Aos cônjuges, que fixaram residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saude o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

Tem estado doente o nosso amigo e prezado assinante sr. Tenente José Inácio da Conceição.

Por ambas fazemos votos pelo rápido e completo restabelecimento.



# CHAMA DE MAIO

Torneio literário a que podem concorrer os jovens POETAS e PROSADORES portugueses

### REGULAMENTOS

#### I — Dos Concorrentes

A 'Chama de Maio' poderão concorrer todos os rapazes portugueses até à idade de 25 anos, quer sejam ou não filiados na Mocidade Portuguesa.

#### II — Do Concurso

O Concurso visa a classificar as melhores produções apresentadas em cada um dos seguintes géneros:

- a) Quadra
b) Conjunto de Poesias
c) Conto
d) Teatro
e) Ensaio
f) Episódio Radiofónico.

1.º — Nos géneros «Quadra» e «Conjunto de Poesias», nenhum concorrente poderá apresentar menos de três composições.

2.º — As produções concorrentes dos géneros «Conto» e «Ensaio» não poderão ocupar mais de 10 páginas dactilografadas, entrelinhadas a dois espaços.

3.º — Serão unicamente admitidas a concurso as peças de teatro que obedeam às seguintes condições:

- 1) não ocupar a sua representação tempo inferior a 30 minutos nem superior a 60.
2) movimentarem um mínimo de três personagens.

4.º — As produções concorrentes ao género «Episódio radiofónico» poderão versar as modalidades de reportagem retrospectiva, documentário biográfico ou teatro radiofónico e deverão ter a duração mínima de 10 minutos e máxima de 20, incluindo o tempo requerido pela respectiva sonorização.

5.º — Em qualquer dos géneros e categorias, serão apenas admitidas a concurso produções originais e cujos temas constituam motivo de interesse para a juventude portuguesa.

6.º — Os concorrentes inscreverão as suas produções com um pseudónimo ou divisa, e a indicação da categoria (A ou B) enviando os trabalhos dentro de subscrito fechado, dirigido a:

«Chama de Maio», Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa — Palácio da Independência — Lisboa.

7.º — Além das produções, cada subscrito encerrará outro, lacrado, contendo o nome, idade e morada do concorrente e com a designação exterior do pseudónimo ou divisa por ele adoptados.

8.º — O prazo para a entrega das produções termina no dia 1 de Maio de 1949, data em que serão apreciados por um júri designado pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

#### III — Dos Prémios

Para cada uma das categorias mencionadas no número I e para cada género dos referidos no número II, com excepção da «Quadra», estabelecem-se dois prémios de Esc. 1.000.000 e Esc. 500.000, respectivamente. Ao género «Quadra» serão igualmente atribuídos dois prémios para cada uma das categorias, mas no valor de Esc. 500.000 e Esc. 250.000, respectivamente.

1.º — O júri poderá atribuir um número não superior a seis menções honoríficas em cada um dos géneros atrás referidos.

2.º — Ao júri fica reservado o direito de não atribuir prémios nem menções, quando assim o entender.

3.º — As produções a que forem atribuídos prémios ou menções, ficarão sendo propriedade do Commissariado Nacional, que poderão promover a sua publicação, representação ou transmissão radiofónica.

4.º — O Commissariado Nacional terá direito de prioridade na aquisição dos trabalhos que não tiverem sido premiados ou mencionados.

## VENDE-SE

Estantes e balcão para todos os ramos. Rua Almirante C. Reis, 54.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Aviso Ficam avisados os proprietários de gado bovino leiteiro de que se acha em distribuição o contingente de sêneas correspondente à 2.ª quinzena de Abril.

Os levantamentos devem ser feitos até ao dia 2 de Maio próximo, reservando-se este Grémio o direito de dispor livremente das quantidades que até então não forem levantadas.

Tavira, 22 de Abril de 1949
A Direcção

# Quadros da História

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

portugueses, porque dentro deles girava o sangue lusitano, e isso os encorajava a não arrear caminho, até alcançarem a vitória final.

Todos estavam dispostos a seguir a vontade do soberano; e, sempre unidos, tomaram o caminho de Silves.

Os feitos heroicos de outros tempos, verdadeiros uns, e outros inventados, eram cantados nos salões dos nobres; e, fiados que os seus também assim se cantassem, seguiam com entusiasmo o soberano de Portugal.

Como vissem os campos desertos, mais se sentiam confiados na vitória. E' que as populações, quase todas, se tinham recolhido á cidade, para onde levaram os seus principais haveres.

Ali, tinham tudo o que necessitavam, porque as autoridades estavam precavidas para qualquer eventualidade, e os soldados moiros vigiavam atrás das muralhas, por si e pelos seus compatriotas, esperando sempre vencer os inimigos.

Os homens de D. Sancho, como não encontrassem coisa alguma nos lugares onde entravam, enraiveciam-se e incendiavam tudo.

As tropas, portuguesas e aliadas, combinaram aproximar-se cada vez mais na linda Chelb, com os respectivos navios, para a atacarem e recolherem-se em seguida ás embarcações. Resolvendo pôr cerco á cidade, esperavam que se rendesse pela fome, como já tinha sucedido noutras tomadas; mas Silves era considerada muito mais importante, podendo, portanto, resistir por muito tempo ás hotes estrangeiras.

Os árabes, da alcaçova, agitavam, como desafio as bandeiras com as meias luas. Trinta mil cavaleiros moiros guardavam-na, assim como os celeiros e as mesquitas.

As tropas sitiadas bem viam que das vigias e atalhas os chefes moiros estavam atentos e viam o que se passava cá fora; e, para mais escarneckem os lusitanos, iluminaram o castelo em toda a volta com muitas centenas de luzes; e, lá dentro, cantava-se e dançava-se, porque os cristãos, sempre que içavam as escadas ás muralhas, notavam que havia festa rija.

Os archotes moviam-se de um para outro lado, como que a fazerem sinais para alguém.

Mesmo assim, enfrentando todos os perigos, escolheram a manhã de 21 de Julho para saltarem em terra e iniciarem sem temor o assalto á cidade. Os fossos que a circundavam encontravam-se cheios de água e as pontes tinham sido retiradas pelos Arabes. Alguns cavaleiros atiravam-se á água, depois de despirem as armaduras, para alcançarem as muralhas; mas, de cima, desenvolve-se uma forte chuva de pedras e matérias incendiárias que os fêz recuar.

Pouco tempo passado, freceiros cristãos encostaram as escadas de guerra, para verem se entravam em Silves, que os seus possuidores defendiam com galhardia; mas, ao verem os cristãos em cima das muralhas, fugiram cheios de medo.

Portugueses e Cruzados encontravam-se, finalmente, dentro de Silves, mas faltava-lhes penetrarem no castelo, o que se estava tornando cada vez mais fácil, porque muitos milhares de soldados sarracenos abandonavam os seus postos para fugirem á ira dos invasores.

O alcaide da cidade, ao presenciar aquele acto, mandando ir junto de si todos os que tinham fugido, mandou-os degolar, para exemplo dos outros.

De futuro, o exército mouro batia-se corajosamente, dificultando cada vez mais os inimigos de ultrapassarem as restantes muralhas, atirando sobre eles novas saraiçadas de pedras e pés derretido, que a muitos queimava, deixando alguns cegos e o campo coberto de cadáveres.

Aquela gente, tanto se tinha desenvolvido a lutar, que lançaram fogo á cidade, perecendo muitos portugueses e aliados.

D. Sancho I, de comum acordo com os seus auxiliares, resol-

veu apertar mais o cerco, esperando assim conquistar a capital do Algarve. Avançaram os cristãos, levando altas torres com rodos, resolvidos a fazer ver aos infieis como se lutava, sem que eles pudessem resistir.

De subito, os tambores fazem-se ouvir e, ao longe, vê-se flutuar uma bandeira branca com uma cruz azul. Era o pendão real, a primeira bandeira de Portugal que acompanhava o Rei que, com um numeroso exército, viajava de Lisboa para o Algarve.

Os oficiais moiros estavam vigilantes, viam bem o que se passava no acampamento dos cristãos; notavam bem que se preparavam para os desapossarem dos seus lares e dos seus territórios.

Viram que os cristãos, ao entrarem numa mesquita moura, mataram o seu sacerdote, o que os penalizou. E eles, como represália, a alguns dos cristãos que tinham prisioneiros, logo que chegou o domingo, penduraram-nos numa torre, dando-lhes morte afrontosa.

Amadora, Março de 1949.

M. Neves

## Em defesa do idioma

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Falta-nos a regulamentação ministerial oportuna que estabelecesse, como base para a publicidade e giro das leis novas, a sua revisão filológica por peritos autorizados, adstritos a cada grande repartição administrativa.

Faltam-nos um corpo de redactores parlamentares, suficientemente conhecedores da nossa lingua para traduzirem em português a aravia em que se exprimem os deputados e senadores, soberanos pais da Pátria e parricidas da linguagem.

Faltam-nos sensatas leis fiscaes que fizessem do imposto um colaborador rendoso e útil na defesa da lingua, obrigando por exemplo os editores de traduções a pagarem caras as que julgassem ter-lhes ficado baratas; a darem ao Estado, em multa, o que tivessem querido poupar na retribuição de um trabalho limpo e honesto.

Faltam-nos posturas municipais, semelhantes ás que já vigoram no Brasil, destinadas a expungir das paredes, das taboletas e de toda a espécie de anúncios e chararizes comerciais, as hediondezas estrangeiras, estrangeiradas ou mestiças, em que se educa para a depravação da linguagem a magna caterva dos imbecis que aprenderam a ler...

E uma Revista Portuguesa de lexeologia geral e sintaxe vernácula, e de nomenclatura científica, técnica, administrativa, industrial, comercial, —destinada a combater assiduamente a acção dos tratados, livros de aula e catálogos estrangeiros; a das ofensas da linguagem pela imprensa; a de todas as inovações do exotismo infiltrante, e de todos os assaltos do mau-gosto literário?

E outra Revista, de critica e estética literária, repositório de informação inteligente e de conselho douto e sereno, pelo qual espera há séculos uma das mais anárquicas e desnorteadas literaturas da Europa?

E três ou quatro sociedades de defesa da lingua pátria, organizadas nos principais centros do país, entre professores, literatos, funcionários, homens ricos e cultos, e simples portugueses de bom quilate e de boa-vontade?

Agostinho de Campos

(Texto escrito em 5 de Junho de 1922, e publicado na introdução ao segundo volume dos «Paladinos da linguagem»).

## Palha Enfardada

Vendem-se cerca de mil e quinhentos fardos.

Dirigir a Jeronimo Parreira Cortez—Serpa.

# Pela Província A CRUZ

Luz de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Chegam até nós justas reclamações dos nossos assinantes pela deficiente distribuição de jornais que existe no posto de correio de Amaro Gonçalves.

Consta que o empregado da mercearia, onde se encontra instalado o Correio, empresta jornais a certas pessoas, durante dois e três dias.

Ora isto não está certo e esperamos que a Administração dos C. T. T. resolva este problema.

O Grupo União de Olhão realizou, na passada quinta feira, um espectáculo de teatro e variedades, na sala de espectáculos da Sociedade Recreativa Musical Luzense, agradando plenamente.

Fixou residência nesta localidade, com sua família, o sr. José Tomé de Oliveira, chefe de estação, aposentado. —Encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Almerinda Viegas.

—Esteve nesta localidade o sr. Rui Moraes de Sousa Louro, acompanhado de seu filho e esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Palmeira de Sousa Louro, professores oficiais, em Castro Verde.

No passado dia 20, pela madrugada, foi esta freguesia assolada por um vento-ciclónico, arrancando arvores e destelhando casas.

Chama-se a atenção de quem de direito para o arranjo da estrada que liga a estação de Caminho de Ferro com a estrada Municipal, em virtude de se encontrar em péssimo estado.—C.

Realiza-se hoje, na Fuzeta, um torneio relampago de futebol entre os seguintes teams: Serpa Pinto de Olhão, Académico de Olhão, Luzo F. C. da Fuzeta e G. D. Luzense.

## Vila Nova de Gacela

Sr. Director:

Nos numeros de o «Povo Algarvio» de 27 de Março e 10 do corrente, vinham 2 locais do correspondente de Vila Nova de Gacela, epigrafadas: — CINEMA.

Li as referidas locais e como empresário do Cinema, cumpre-me esclarecer o seguinte:—

Não foi com intuito de melindrar o Sr. correspondente de Gacela, que, na sessão do dia 3 do corrente, pedi publicamente a rectificação da noticia publicada no dia 27.

Desconhecia, se o NÃO que originou a modificação da frase, tivesse sido acrescentado pelo tipógrafo. Nisto tem o Sr. correspondente razão.

Temos, porém, uma segunda parte, da qual, segundo o meu parecer, não foi culpado o tipógrafo.

Numa das sessões que realizei, anunciei que o meu contracto com o Cinema-Teatro Gacelense terminava no dia 1 de Maio do corrente ano. Anunciei, também, que não QUERIA continuar com o cinema, em virtude dos grandes prejuizos que tinha tido como empresário; e, se algum houvesse que desejasse fazer novo arrendamento podia desde lá dirigir-se ao seu proprietário.

Foi isto que eu anunciei. O Sr. correspondente annunciou o facto; informando de que eu não PODIA. Há uma diferença muito grande entre o QUERER e o PODER; e foi esta diferença que eu pedi para ser rectificada.

Tudo está esclarecido, finalmente, com a local do dia 10 do corrente.

O que me resta lamentar é que as noticias de Vila Nova de Gacela, relativas ao cinema, sejam sempre de carácter humorístico, ridicularizando um melhoramento que com tantos sacrificios, quer do seu proprietário, quer dos seus empresários, se tem mantido em regular e perfeito funcionamento. Era bom que, de vez em quando, houvesse um local que fosse favorável ao «pobre cinema».

Para terminar, desejo informar o Sr. correspondente de que nunca poderia

O crucifixo subiu aos altares, acompanha os crentes, e canta em hinos de louvor Aquele que só morreu para triunfar da morte, para nos dizer como a Pedro: «Tu segue-me». E a Cruz é, pois, o simbolo da Fé e do Martírio: recorda o martirologio de Cristo, gritando-nos dentro da consciência que só seremos dignos d'Ele, se soubermos sofrer e se soubermos senti-l'O em toda a sua grandeza e beleza espirituais; que só seremos dignos d'Ele, se tomarmos a nossa cruz para segui-l'O.

E unidos, solidários, amigos, irmãos, continuaremos todos, de degraui em degraui, de existência em existência, de época em época, a longa jornada, no reino do Progresso.

E subiremos, e subiremos sempre, deixando á retaguarda os atalhos cobertos de espinhos pela senda eterna tocada de flores. E' nesta peregrinação sublime, através das diversas etapas da civilização, percorreremos os majestosos carreiros do Infinito, até poder alcançar o seio do Senhor.

A Cruz é, pois, o sinal da cristandade, porquanto o pensamento do cristão, ao fazer o sinal da Cruz, vai do Céu á Terra, do oriente ao occidente.

Devemo-nos, portanto, acolher á sombra da Cruz, do Calvário, nesse monte onde aquela arvore fatal deu um Fruto abençoado. A sombra da Cruz, sendo a luz da Verdade, é o refúgio dos pobres e desgraçados. Ela, a Cruz, é a dor divina e a humana, pois Jesus Cristo é o Deus das lágrimas.

E cruzam-se os dois madeiros da redenção, negros e imoveis, — um erguido para o Céu, onde está a Redenção, o outro atravessado sobre a Terra, onde estão as angustias.

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Vende-se

Um lagar de Azeite, com armazens anexos e alvará dando direito a uma prensa hidráulica e um quintalão também com várias dependências.

Dirigir ofertas a Rui Ortega —Tavira.

dizer publicamente que o cinema dava lucros, porque se o fizesse enganaria, vilmente, o meu sucessor ou sucessores. Peço que me desculpe, Sr. Director, do tempo e espaço que lhe vou roubar, e creia-me,

De V. etc.

a) Alfredo Morgado Brito

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

- Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watoz, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

## OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

# RÁDIO

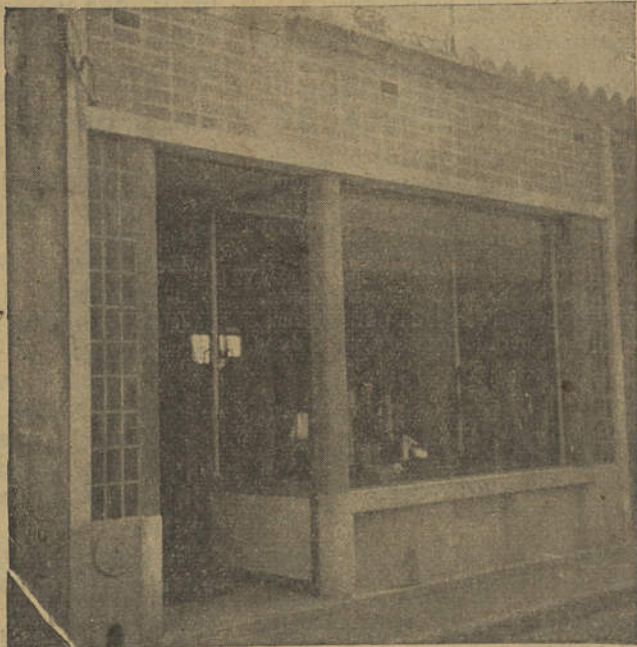
Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.



# SIMORANJA

FRESCA COMO A NEVE SABOROSA COMO O FRUTO  
EM TODOS OS MOMENTOS

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.<sup>mo</sup> Público que acabam de receber um colossal sortido de gabinetes de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.<sup>a</sup> reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

## RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

## VINHO

# “SANGUINHAL”

O magnífico e afamado vinho de Mesa «SANGUINHAL», vai distribuir pelos seus apreciadores e consumidores, VALIOSOS BRINDES, que constam de:

## Meia-Libra em Ouro!

Ao adquirir em qualquer estabelecimento um garrafão de VINHO SANGUINHAL, poderá V. Ex.<sup>a</sup> encontrar dentro da respectiva rôlha, uma chapinha indicativa de que foi premiado com Meia-Libra em Ouro. Contra a apresentação dessa chapinha nos nossos escritórios em Faro, ou na Sede em Lisboa, serão entregues aqueles valiosos prémios.

**Atenção:** Será feito aviso nos jornais do Algarve, logo que iniciemos a distribuição dos GARRAFÕES PREMIADOS

PEDIDOS À

Soc. Com.<sup>al</sup> Abel Pereira da Fonseca

Rua Frederico Lecor, N.<sup>os</sup> 6 a 10 — FARO

Rua de São Julião, N.<sup>o</sup> 100-1.<sup>o</sup> — LISBOA

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior,  
Engenheiro Chefe da 5.<sup>a</sup>  
Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel José Diogo Neto requereu licença para exploração de uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, com forno de cozedura, situada na Arroeteia, Livramento, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 3.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, que confronta ao Norte com propriedade do requerente, ao Sul com a Estrada, ao Nascente com propriedade de João da Horta e ao Poente com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 20 de Abril de 1949.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Júnior

## ENGENHO DE FERRO

Em estado novo e com alcatruzes, vende-se.

Tratar com Américo Coelho — Luz de Tavira.

## Atenção

Atendendo á grande crise que atravessa a Província do Algarve, tanto no campo como no mar, Rocha-Alfaiate resolveu baixar os preços dos feitos dos fatos.

Máxima perfeição em todos os trabalhos

CORTE ELEGANTE

Alto do Cazo (Junto á Ponte do C.F.)

TAVIRA

Francisco do Nascimento Rocha

CARLOS PICOITO  
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

Júlio Sancho

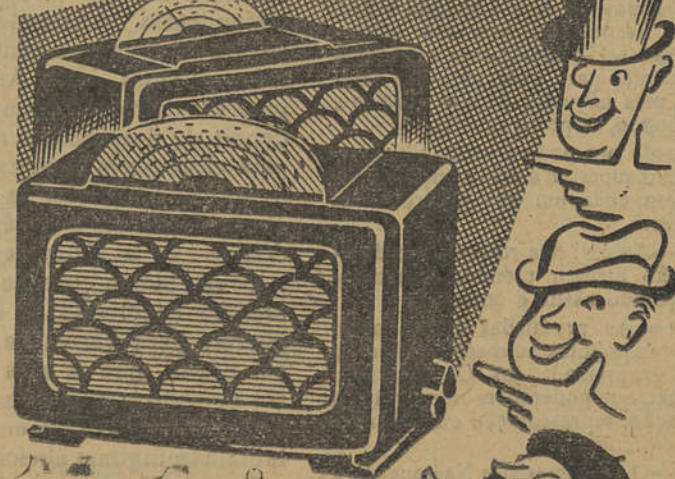
Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32-1.<sup>o</sup>

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

O Receptor  
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



POBRE NO PREÇO  
MÉDIO NO FORMATO  
RICO NA QUALIDADE

Atente apresentação: caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODÉLO 1949



TIPO M 113 U

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,  
Columbia e Decca



MUSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras  
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA